

O paradoxo do mentiroso



Gaudêncio Torquato (*)

Eubulides, aluno de Euclides, o matemático de Alexandria, no Egito, também conhecido como pai da Geometria, marca presença em nossa árida paisagem institucional.

Ele criou o “paradoxo do mentiroso”, que tem sido lume de bandas adversárias na arena política, impulsionando seus ditos, benditos e malditos, mentiras e versões.

Vamos lá: se alguém - parlamentar, governante, ministro, ex-ministro - disser “essa afirmação é falsa”, tende a criar grande confusão, porque um paradoxo se forma na cabeça dos ouvintes.

Se a afirmação for falsa, então o dito do emissor é verdadeiro, pois foi exatamente o que ele disse. Mas se ele falou uma grande verdade, a afirmação será falsa, porque ele garantiu que era falsa. Onde se conclui que se é falsa, a afirmação do orador é verdadeira; e se é verdadeira, segue-se que a afirmação é falsa. Lógica simples.

Os argumentos usados pelos integrantes da CPI da Covid 19 dão margem a que, uns e outros, ancorados em afirmações falsas e verdadeiras, mudem de posição a todo momento, trocando com grande desembaraço os papéis de bandidos e mocinhos.

Como o palco da crise sanitária ganha, via trombeta midiática, novos capítulos recheados de mortes, contaminados e projeções de uma terceira onda, aqui e alhures, infere-se que a má gestão da pandemia fica no território dos agentes do mal, enquanto combatentes da oposição lutam na arena do bem. Por isso, é visível na CPI o favoritismo dos oradores contrários ao negacionismo que corrou a imagem do governo.

A dúvida que persiste é sobre o que poderá ocorrer com os depoentes convocados a oferecer suas versões na CPI, a partir do afamado, mas não tão proclamado, general da ativa, Eduardo Pazuello, ex-ministro da Saúde. O que ocorrerá em seu terceiro depoimento? Se cair em mentira, será preso como promete o presidente da Comissão, senador Omar Aziz? E, ao final, que tipo de decisão será dada em relação ao presidente Jair Bolsonaro?

Não se descarta a hipótese de que as escaramuças no ambiente investigatório poderão dar n'água, algo como a batalha de Itararé, aquela que não houve, ou uma “vitória de Pirro”, aquele evento em que o rei de Épiro, na batalha de Ásculo (279 a.C), mesmo vitorioso, perdeu o que restava de suas tropas. O fato

é que cada protagonista da política quer aparecer como vitorioso. E corajoso. Luta para impor sua verdade, esforço que ganhará intensidade à medida em que se aproxima o ano eleitoral.

Afinal, no Estado-Espectáculo, os atores sabem que a lei da visibilidade recomenda aparecer de qualquer maneira, sob a fosforescência dos meios de comunicação e, agora, das redes sociais. A lição que aprendem com rapidez é a do Breviário dos Políticos, do preceptor de Luís XIV, o cardeal Mazarino, onde se leem estes conselhos:

“Simula, dissimula. Mostra-te amigo de todo mundo, conversa com todo mundo, inclusive com aqueles que odeias; eles te ensinarão a circunspeção... quando tiveres que escolher entre duas vias de ação, prefere a facilidade à grandeza com todos os aborrecimentos que ela comporta. Não confies em ninguém. Quando alguém fala bem de ti, podes estar certo de que ele te escarnece. O velhaco manifesta-se ora a favor ora contra o mesmo assunto, dependendo das circunstâncias. Os amigos não existem, há apenas pessoas que fingem amizade”.

A base amoral da política se alarga em todos os quadrantes do planeta, mesmo que estejamos vivenciando um ciclo de maior transparência e elevação da cidadania. Ocorre que as malhas intestinas do Estado, por maior que sejam os controles - Ministério Público, Polícia Federal, Tribunal de Contas da União, Advocacia Geral da União, Tribunais de Contas de Estados e Municípios - continuam como berço predileto das gangues da corrupção, formadas sob o triângulo composto pela burocracia, a esfera política e os círculos de negócios.

A corrupção diminuiu? É possível, mas as ferramentas tecnológicas, contábeis e administrativas também são usadas pelo “poder invisível”. A roubalheira pode ter diminuído, mas ainda é uma praga. Ganhou técnicas sofisticadas. Nem por isso podemos desistir de ver o país restaurado, recuperado, resgatado.

Precisamos sempre ter em mente a grandeza da Nação, representada por seus valores: o sentimento de pátria, a fé e a crença do povo, o sentido de família, o culto às tradições e aos costumes, o respeito aos velhos, o amor às crianças, o cumprimento da lei, o culto à liberdade, a chama cívica que faz correr nas veias dos cidadãos o orgulho pela terra onde nasceram.

(*) - Jornalista, escritor, professor titular da USP e consultor político
Twitter @gaudtorquato. Acesse o blog (www.observatoriopolitico.org).

Manutenção de máquinas precisa ganhar força durante o processo de inovação

Investimentos em inovação contribuem com a eficiência industrial, independente do mercado de atuação. Mas, não é apenas com novos equipamentos e tecnologias que uma empresa garante a sua produtividade e competitividade no mercado.

Juci Machado (*)

É preciso olhar também para a manutenção dessas máquinas, ter conhecimento de todos os recursos disponíveis em cada um desses equipamentos e acompanhar diariamente os processos.

Durante este período de pandemia, questões relacionadas à manutenção do maquinário podem, muitas vezes, ter ficado para segundo plano. Isso porque empresas estão trabalhando com equipes afastadas ou em menor número, e também com redução de custos.

No entanto, é preciso ressaltar que ter atenção com a administração das tarefas onde esse maquinário está envolvido, é fundamental para qualquer operação. Isso porque justamente esse cuidado pode reduzir problemas de paralisação da rotina de produção, afastar possibilidades de acidentes de trabalho e, conseqüentemente, diminuir os riscos de prejuízos que impactam diretamente nos resultados de uma empresa.

Além do acompanhamento dos processos, o cálculo conhecido como OEE, ou Overall Equipment Effectiveness (Eficiência Global de Equipamentos), é um indicador utilizado para mensurar a eficiência dos equipamentos de uma indústria, sendo esse um dos principais índices que analisam a produtividade industrial.

Por meio do OEE é possível saber a frequência que o seu maquinário está disponível para funcionamento, o tempo de produção, e a quantidade de produtos produzidos em condições de comercialização, ou seja, sem refugo - segunda qualidade.

O cálculo do OEE é feito por meio da equação: disponibilidade x performance x qualidade = índice OEE. Isso significa que essa simples conta pode auxiliar empresas a responderem questões importantes, como:

As máquinas e suas peças estão se movendo entre as estações o mais rápido possível?

Os revezamentos estão sendo realizados de forma certa?



Imagem de Anastasia Gepp por Pixabay

Quando necessário, as ferramentas destas máquinas estão disponíveis?

A produção está apresentando diferença quanto ao time?

As pessoas envolvidas nos processos estão conseguindo atuar com as máquinas de forma correta e simples?

Os testes de qualidade se apresentam da forma que deveriam?

O cálculo OEE foi desenvolvido pelo nomeado imperador do Japão, engenheiro e físico Seiichi Nakajima, o mesmo que é considerado pioneiro na indústria e pai do sistema de Manutenção Produtiva Total (TPM). O método foi difundido na intenção de descobrir onde havia perdas produtivas causadas pelos equipamentos e para revelar a verdadeira taxa de produção em uma indústria que conseguiria suprir as necessidades dos consumidores.

No setor têxtil, olhar para manutenção pode ser mais do que um cuidado: estamos falando aqui de uma atitude estratégica. Isso porque em 2020, em razão da crise instalada pela Covid-19, o setor sofreu algumas dificuldades, como grande parte da economia. E, para 2021, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) estima que manufaturas têxteis e de

vestuário devem crescer, respectivamente, 8,3% e 23% na comparação com 2020.

Potencialize a produtividade

Na produção têxtil, é muito comum identificar gargalos produtivos, mas não saber a razão deles. Mesmo com o investimento em novos equipamentos, existe uma grande diferença entre a capacidade dos maquinários e o seu uso produtivo.

Então, para identificar a qualidade, performance e disponibilidade dos equipamentos para nivelar o fluxo de produção, o cálculo OEE é aplicado como um indicador de rendimento, de tal forma que é possível analisar as perdas produtivas na produção têxtil.

Além disso, esse estudo deve ser feito considerando a sua matéria-prima, pois não se pode focar somente em aproveitar a capacidade máxima de um maquinário sem considerar os insumos, que podem apresentar níveis de descuido com a matéria e resultar em sobras de tecidos, por exemplo. Em outras palavras, é preciso nivelar estes dois fatores: equipamento e matéria-prima para, assim, ingressar de fato na era da Indústria 4.0 e garantir usabilidade e eficiência em todos os níveis da cadeia produtiva.

(*) É diretor de Service da Delta Máquinas.

Crescimento da demanda por serviços de TI impulsiona faturamento das empresas do setor

Em meio a um cenário de crise, estimulado pela pandemia da Covid-19, alguns setores da economia se mantêm aquecidos, como o de Tecnologia da Informação. De acordo com o estudo IDC Predictions, da IDC Brasil, a previsão para 2021 indica alta de 11% no mercado de TI, e especialmente no âmbito corporativo - software, serviços e hardware - a alta prevista é de 10%. Neste mesmo caminho, a Iteris, consultoria de serviços de TI, apresentou um faturamento de R\$93 milhões em 2020, e estima crescimento de 50% para 2021.

Esse crescimento apontado para o setor de TI é resultado, sobretudo, da necessidade da digitalização de muitas empresas. Não apenas os profissionais precisaram se adaptar ao trabalho remoto e algumas organizações perceberam que não tinham estrutura suficiente para operação a distância, como muitos modelos de negócio físicos migraram para o

online. As demandas de cloud computing, modernização de aplicações, segurança da informação, advanced analytics e inteligência artificial lideram as expectativas.

“As empresas que já tinham um planejamento estratégico adaptado às demandas digitais se sobressaíram de forma positiva. Os serviços em alta, especialmente computação em nuvem e segurança da informação, explicam a preparação das empresas para eventuais novas crises, que caso aconteçam, não tragam tanto impacto negativo para os negócios”, explica Fernando Riva, sócio-fundador e VP of Finance & Growth da Iteris.

Tudo foi acelerado pela pandemia. Velocidade e inovação demonstraram ser os pontos chave das empresas de TI. Com isso, a Iteris partiu para o seu novo grande desafio: a expansão internacional. A abertura de uma subsidiária em Seattle, nos Estados Unidos, recebeu o

nome de Briteris, operando globalmente e mirando nos principais clientes já atendidos aqui no Brasil. Entre eles, marcas de referência como Nutrien, Reckitt Benckiser, CIEE, Arco Educação, Raizen, Aché, XP inc., PagSeguro, Alelo, Albert Einstein, Braskem, Sencinet, Vale, Tembici e Via Varejo.

A Briteris replicará o sucesso dos produtos e serviços para atender as demandas de tecnologia de seus clientes, entre elas a Desenvolvimento Web & Mobile, Transformação Ágil, Concepção de Produtos, Cloud, Analytics, e UX & UI.

“Nós já estávamos nos preparando, ano a ano, para este novo ciclo de crescimento, e trabalhamos bem os aspectos comportamentais e técnicos do nosso time. Acredito que por isso conseguimos nos adequar facilmente a qualquer ambiente e situação”, diz Marcelo Santos, sócio-fundador e VP of Services & People da Iteris.



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

123Qred traça perfil de empresários PME que tomam crédito online

@ A 123Qred, fintech que fornece crédito para PMES de todo Brasil, analisou mais de 30 mil pedidos de empréstimos aplicados desde o início de sua operação, em julho de 2020, e constatou que o setor de serviços responde por 60% dos R\$ 7 milhões de crédito já concedido aos seus mais de 250 clientes ativos. Na sequência, vem o comércio com 34% e indústria que corresponde a 6% das solicitações. O cliente da 123Qred é jovem. Cerca da metade dos solicitantes têm entre 25 e 45 anos e as mulheres representam 52% do total da base. A fintech tem clientes em todo o Brasil, mas São Paulo concentra a maioria dos contratos (65%). O ticket médio dos empréstimos é de R\$ 25 mil e a maior parte do total de solicitações (75%) são feitas por dispositivos móveis.

Solução Laserway 2.0 para redes ópticas corporativas

@ A solução Laserway Furukawa, que permite a implantação de redes corporativas totalmente baseadas em fibra óptica, está ganhando uma evolução. A nova versão da solução - batizada de Laserway 2.0 - utiliza cabos ópticos pré-conectorizados, o que traz ainda mais agilidade e flexibilidade à implantação da rede. “Com um clique, o cabo pré-conectorizado é ligado diretamente no splitter em formato de cassete MPO, dispensando a necessidade de um distribuidor interno óptico (DIO)”, explica Eduardo Tanaka, market manager de Soluções Integradas Furukawa. “É tudo plug & play, sem fusão ou conectorização, o que torna a instalação mais fácil, rápida e com economia de mão de obra”, acrescenta Leonardo Dessunti, engenheiro de Aplicação da empresa (www.furukawalatam.com).